

Indiferença não é só do eleitor

O desconhecimento sobre a importância do trabalho das comissões não é só dos eleitores. A indiferença existe também dentro da própria Câmara e chega à direção da Casa. O presidente da Comissão de Finanças, Benito Gama (PFL-BA), teve de tirar dinheiro do bolso para comprar uma calculadora, porque a direção não dá verbas e funcionários suficientes. Dos 4 mil servidores da Câmara, apenas 131 técnicos estão nas comissões, que recebem mais de 6 mil projetos numa legislatura.

“A atividade-fim do Congresso é a legislativa e, por isso, toda a energia deveria ser concentrada nas comissões”, defende Paulo Delgado (PT-MG). Segundo o deputado, ao não fortalecer suas comissões, a Câmara acaba perdendo a corrida para o Executivo, pois 70% dos projetos são produzidos pelo Palácio do Planalto, e não pelo Parlamento. Os deputados mais atuantes nas comissões reclamam sempre que o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), trata as comissões com descaso e, às vezes, até colabora para reduzir o poder de influência delas.

Um exemplo é a facilidade com que a presidência aprova pedidos de tramitação de projetos em regime de urgência urgentíssima, o que significa que o assunto não passa pelas comissões, vai direto a plenário e é decidido por acordo de lideranças. Na quinta-feira passada, Benito Gama enviou ofício a Ibsen, pedindo que evitasse esse tipo de tramitação, que substitui, na prática, a medida provisória, que também não passa em comissão e não depende de análise técnica para vigorar.